

Insistência. Os moradores acabam pagando, não pelo serviço, mas por receio de represálias

Segurança privada clandestina atua no bairro Ilha das Flores

EDSON CHAGAS/ARQUIVO

Homens passam de moto pelos bairros à noite, mas não têm autorização e preparo para a atividade

LETÍCIA CARDOSO
lcardoso@redgazeta.com.br
DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

■ ■ Eles começam circulando com motos pelas ruas do bairro durante a noite emitindo pequenas buzinas, depois passam a usar coletes de segurança e, em seguida, se apresentam aos moradores como vigilantes particulares. Eles estão espalhados em vários bairros da Grande Vitória e cobram por um serviço clandestino.

Em Ilha das Flores, Vila Velha, por exemplo, a população está se sentindo intimidada. A abordagem feita pelos homens que passam por segu-

ranças particulares deixa moradores e comerciantes com medo. As pessoas acabam pagando, não pelo serviço, mas por receio de represálias.

A polícia alerta a população a ter cuidado já que essa prática é crime. Essas pessoas não são registradas para exercerem a função e podem até mesmo trazer graves problemas para os moradores.

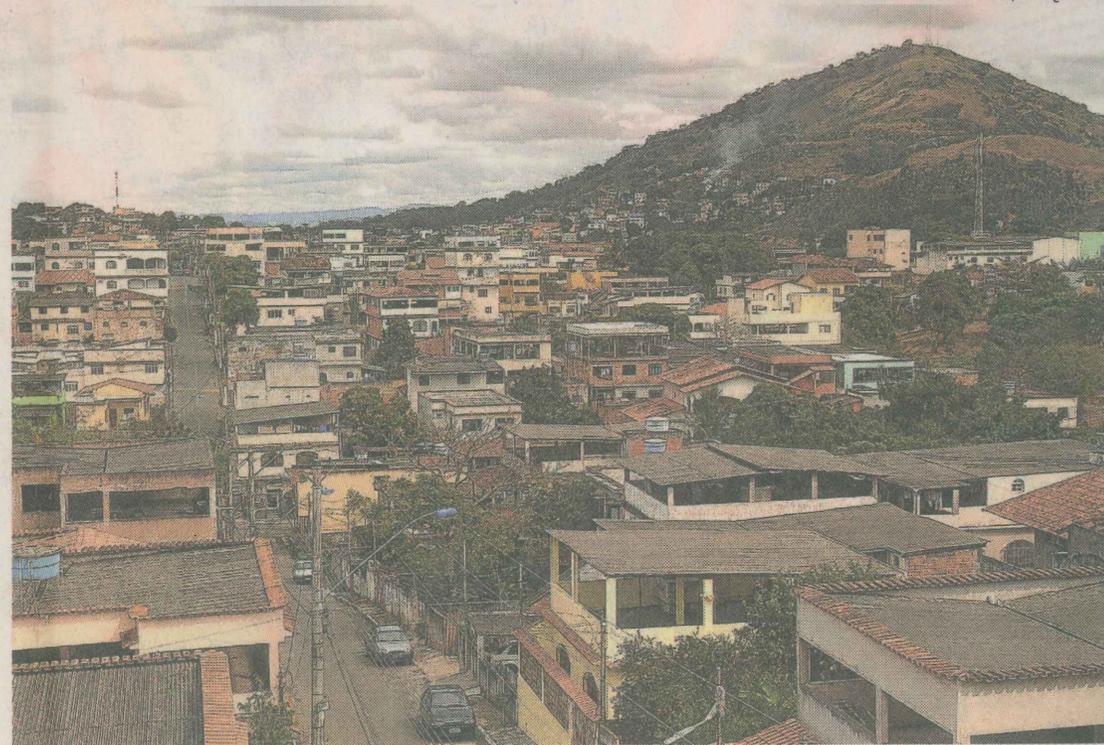
“Isso não é segurança privada regular. É clandestina. O que está acontecendo nessa região é um crime chamado de usurpação de função pública. Essas pessoas estão tomando o lugar da Polícia Militar que faz essa segurança na rua. Só pelo fato deles estarem fazendo isso já é um crime. Ainda tem um agravante. Eles estão causando medo nas pessoas. Eles não precisam nem obrigar a pessoa a pagar, só de criar esse clima de me-

do e intimidação eles já estão praticando crime de extorsão”, destacou o chefe da Delegacia de Controle de Segurança Privada da Polícia Federal, Fernando Amorim.

De acordo com moradores e comerciantes de Ilha das Flores, eles não obrigam ninguém a pagar, mas acabam intimidando ao falar que o vizinho está pagando pelo serviço e que a casa dele, automaticamente, também está sendo vigiada. Um morador que reside no local há mais de 20 anos e não que ser identificado, contou que pela insistência acabou pagando.

AV 80 97

OUÇA NA WEB
Confira o áudio desta reportagem no gazetaonline.com.br



COBRANÇA. Se o morador não quer pagar, o “segurança” intimidada, dizendo que o vizinho está pagando

Segurança privada clandestina atua no bairro Ilha das Flores

EDSON CHAGAS/ARQUIVO

Homens passam de moto pelos bairros à noite, mas não têm autorização e preparo para a atividade

LETÍCIA CARDOSO
lcardoso@redgazeta.com.br
DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

■ Eles começam circulando com motos pelas ruas do bairro durante a noite emitindo pequenas buzinas, depois passam a usar coletes de segurança e, em seguida, se apresentam aos moradores como vigilantes particulares. Eles estão espalhados em vários bairros da Grande Vitória e cobram por um serviço clandestino.

Em Ilha das Flores, Vila Velha, por exemplo, a população está se sentindo intimidada. A abordagem feita pelos homens que passam por segu-

ranças particulares deixa moradores e comerciantes com medo. As pessoas acabam pagando, não pelo serviço, mas por receio de represálias.

A polícia alerta a população a ter cuidado já que essa prática é crime. Essas pessoas não são registradas para exercerem a função e podem até mesmo trazer graves problemas para os moradores.

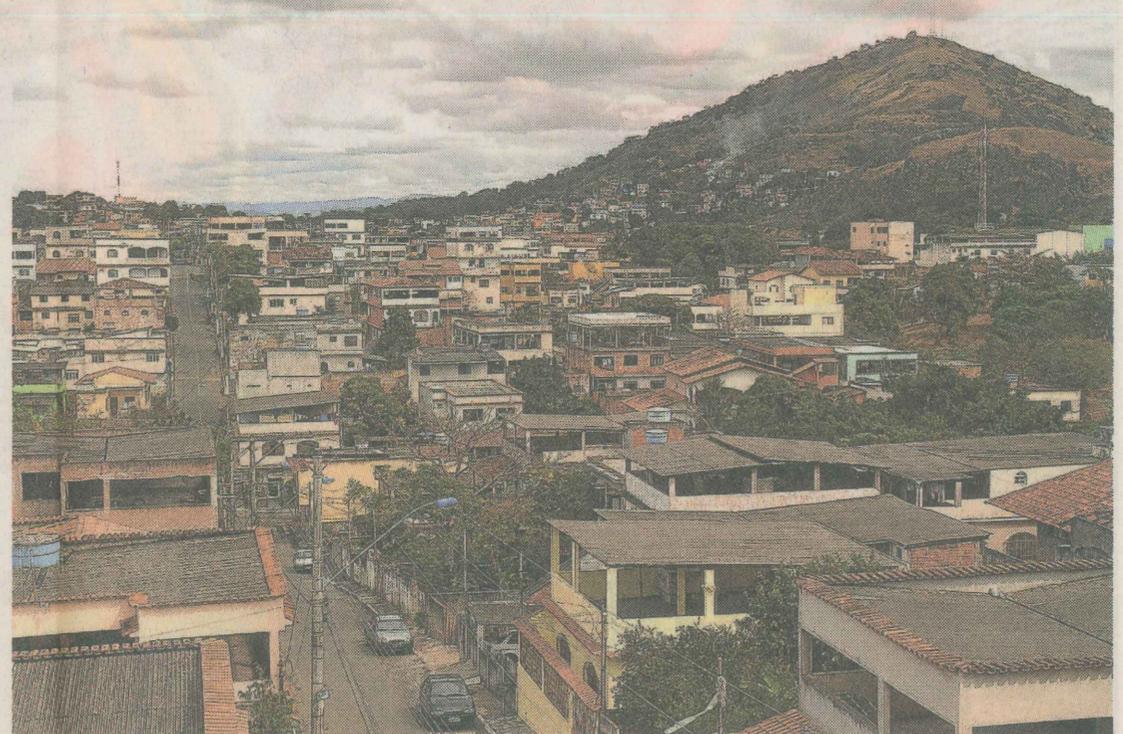
“Isso não é segurança privada regular. É clandestina. O que está acontecendo nessa região é um crime chamado de usurpação de função pública. Essas pessoas estão tomando o lugar da Polícia Militar que faz essa segurança na rua. Só pelo fato deles estarem fazendo isso já é um crime. Ainda tem um agravante. Eles estão causando medo nas pessoas. Eles não precisam nem obrigar a pessoa a pagar, só de criar esse clima de me-

do e intimidação eles já estão praticando crime de extorsão”, destacou o chefe da Delegacia de Controle de Segurança Privada da Polícia Federal, Fernando Amorim.

De acordo com moradores e comerciantes de Ilha das Flores, eles não obrigam ninguém a pagar, mas acabam intimidando ao falar que o vizinho está pagando pelo serviço e que a casa dele, automaticamente, também está sendo vigiada. Um morador que reside no local há mais de 20 anos e não que ser identificado, contou que pela insistência acabou pagando.

AJ18047

OUÇA NA WEB
Confira o áudio desta reportagem no gazetaonline.com.br



COBRANÇA. Se o morador não quer pagar, o “segurança” intimidada, dizendo que o vizinho está pagando

Cobrança

R\$ 20 por mês

■ Esse é o valor que a empresa cobra dos moradores do bairro de Ilha das Flores.

“

Não se sabe quem são esses caras. A comunidade não está concordando.

Eu não vou pagar. Já disse para não aparecerem mais aqui”

MORADOR, QUE PREFERIU NÃO SE IDENTIFICAR

O que diz a lei

■ **ARTIGO 328 DO CÓDIGO PENAL.** Usurpar o exercício de função pública. Pena prevista de detenção de três meses a dois anos, e pagamento de multa. Segundo a polícia, esse é o crime cometido por quem oferece serviço clandestino de segurança particular.

Serviço sem contrato nem recibo

■ Os homens que dizem fazer segurança privada começaram a circular no bairro há cerca de um mês e passaram a cobrar R\$ 20,00 por residência para fazerem a ronda. O valor é pago em dinheiro diretamente a quem faz a cobrança. Não há boletos bancários para o pagamento. Não há contrato nem recibo.

Cada morador de Ilha das Flores recebeu uma carta intitulada “proposta de adesão de

ronda noturna particular”. Oferecem serviço de vigilância ostensiva motorizada, fazendo a prevenção de furtos e roubos entre as 22h e as 5h. Ainda prometem vigilância para toda família, argumentando que podem ser acionados durante a noite quando os moradores estiverem chegando em casa. As promessas feitas em uma carta simples, com erros de português e nenhuma identificação

das pessoas, chamaram a atenção da comunidade, principalmente porque o documento continha o aval do presidente da Associação de Moradores.

O presidente da associação, Valdecir dos Santos, contou que autorizou o trabalho dessas pessoas, mas não sabia que eles não eram registrados. Ele pediu para a empresa não realizar mais a vigilância enquanto não for feita uma assembleia.

“Vigilante” diz que só paga quem concorda

■ A reportagem foi ao endereço que consta na carta entregue à população. Atualmente, parte do grupo reside em Vera Cruz, Cariacica, em quitinetes. Eles são da Paraíba, mas são conhecidos como “a turma de Alagoas”. Eles negam a prestação de segurança particular e afirmam que fazem “entrega”. Mas o rapaz que atua em Ilha das Flores, Damásio Menezes dos Santos, que há poucos dias saiu de Vera Cruz para morar em Vila Garrido, Vila Velha, contou que os amigos atuam na ronda de bairros de Cariacica. “Tem cerca de 20 dias que começamos a atuar em Ilha das Flores, com o aval do presidente da Associação de Moradores. Eu e outro rapaz trabalhamos e o morador contribui se quiser. A gente cobra, mas só paga quem estiver de acordo.”

Falta de registro dificulta punição

■ O delegado Fernando Amorim, chefe da Delegacia de Controle de Segurança Privada da Polícia Federal, reafirma que fazer segurança clandestina é um crime, praticado em todo Brasil. Como essas firmas não são registradas, é difícil chegar até essas pessoas.

Amorim confirmou que a população não deve pagar por uma serviço que é de competência da Polícia Militar, principalmente quando ele for clandestino.

O delegado ressalta que apresentar apenas um CNPJ não autoriza a empresa de vigilância a atuar nos bairros. O serviço deve ser registrado na Polícia Federal (PF).

O delegado Márcio Bra-

ga, da delegacia Patrimonial da Polícia Civil orienta que todos os moradores que contrataram esses serviços e se sentiram coagidos em pagar devem procurar a delegacia para registrar o fato. Não é preciso se identificar, apenas registrar a ocorrência até mesmo por telefone.

Denuncie

3138-8417

■ É o telefone da Delegacia Patrimonial disponível para os moradores que se sentiram intimidados com o serviço.